

RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO 2017



ccdrc

comissão de coordenação e
desenvolvimento regional do centro

RESULTADOS DO INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS RESIDENTES NA REGIÃO CENTRO 2017

Na aferição do sucesso dos territórios tem sido valorizada a medição da satisfação e felicidade dos seus residentes. Por isso mesmo, várias entidades monitorizam regularmente este tipo de resultados, como sucede na União Europeia com o Eurobarómetro.

Consciente da importância destas abordagens para o Desenvolvimento Regional, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) desenvolveu o Barómetro do Centro de Portugal, que pretende monitorizar o progresso da região através de um conjunto de 25 indicadores, sendo justamente um deles a Satisfação dos Residentes, que segue de perto a metodologia adotada pelo Eurobarómetro.

A CCDRC lançou, em maio de 2017, a 4.ª edição do Inquérito à Satisfação dos Residentes na Região Centro¹. Nesta vaga foram inquiridas 507 pessoas com 15 ou mais anos de idade², tendo-lhes sido pedido que avaliassem o grau de satisfação com a sua vida em geral, numa escala que variava de “muito satisfeito” a “nada satisfeito”.

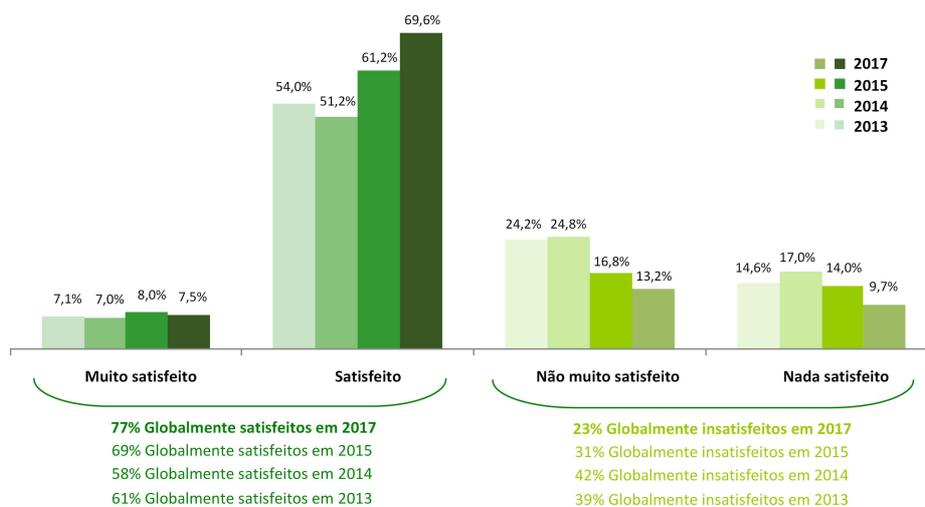
De acordo com os resultados desta inquirição, a satisfação dos residentes na Região Centro aumentou em 2017, atingindo os melhores resultados das quatro edições, com 77% dos residentes da Região Centro globalmente satisfeitos³, contra 69% em 2015, 58% em 2014 e 61% em 2013 (Figura 1). O inquérito mostra que 7,5% dos residentes estão “muito satisfeitos”, 70% “satisfeitos”, 13% “não muito satisfeitos” e 10% “nada satisfeitos”. Face aos anos anteriores, destaca-se o acréscimo significativo da percentagem de inquiridos que se consideram “satisfeitos” e, simultaneamente, o decréscimo dos “nada satisfeitos” e dos “não muito satisfeitos”.

¹ A 1.ª vaga do inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro decorreu em setembro de 2013, a 2.ª vaga entre setembro e outubro de 2014 e a 3.ª vaga em outubro de 2015.

² A amostra do Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro de 2017 foi de 507 entrevistas, com um erro de 4,35 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%. Foi utilizado o método de amostragem por quotas para garantir a representatividade para o total da NUTS II Centro em termos de distribuição geográfica (comunidade intermunicipal e municípios), mas também ao nível das características dos indivíduos (dimensão populacional dos lugares, género, escalão etário, telefone fixo/telemóvel e situação perante o trabalho). A amostra foi distribuída de forma proporcional à população com 15 ou mais anos de idade, verificando-se uma exceção ao nível da distribuição por Comunidade Intermunicipal, dado que foi definido um número mínimo de 30 entrevistas válidas por comunidade. O trabalho de campo decorreu entre os dias 10 de maio e 18 de maio de 2017, tendo sido utilizada a técnica de recolha por entrevista telefónica.

³ Entende-se por “globalmente satisfeitos” os inquiridos que respondem estar “muito satisfeitos” ou “satisfeitos” com a vida que levam. Por oposição, definem-se como “globalmente insatisfeitos” os inquiridos que respondem estar “não muito satisfeitos” ou “nada satisfeitos” com a vida que levam.

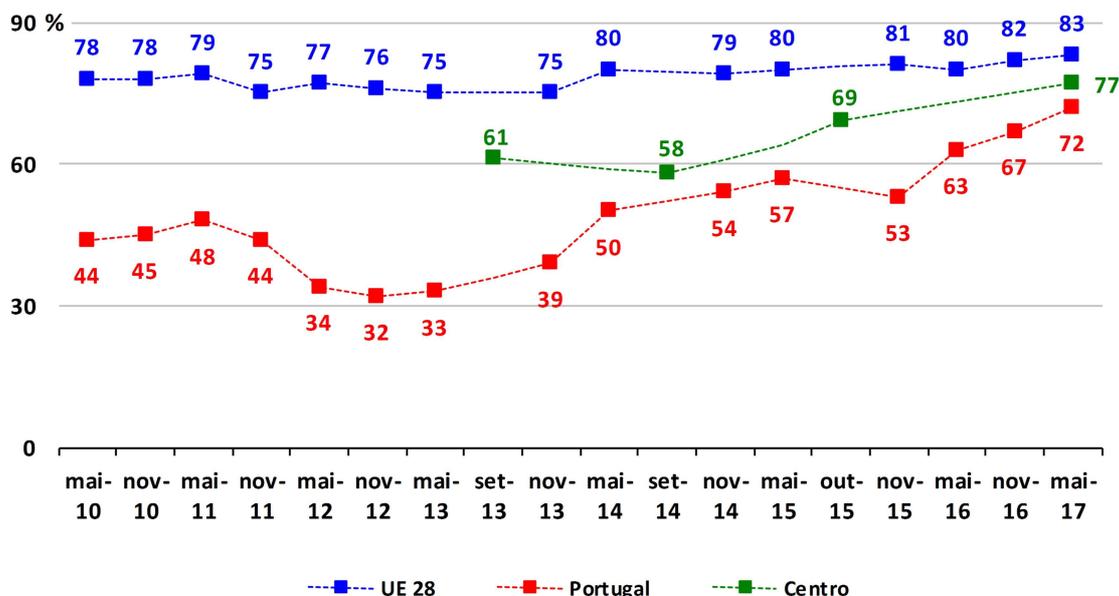
Figura 1 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Em 2017, o valor dos residentes da Região Centro globalmente satisfeitos (77%) superou a média obtida pelo Eurobarómetro (inquérito realizado à escala europeia) para Portugal (72%), aproximando-se da avaliação média dos cidadãos europeus (83%)⁴, (Figura 2). Constata-se assim que nas quatro vagas já realizadas, pela CCDRC, os residentes da Região Centro mostraram-se sempre globalmente mais satisfeitos que a média nacional, mas, menos satisfeitos que a média europeia, apesar da tendência de aproximação verificada na última vaga.

Figura 2 - Percentagem de residentes globalmente satisfeitos entre 2010 e 2017

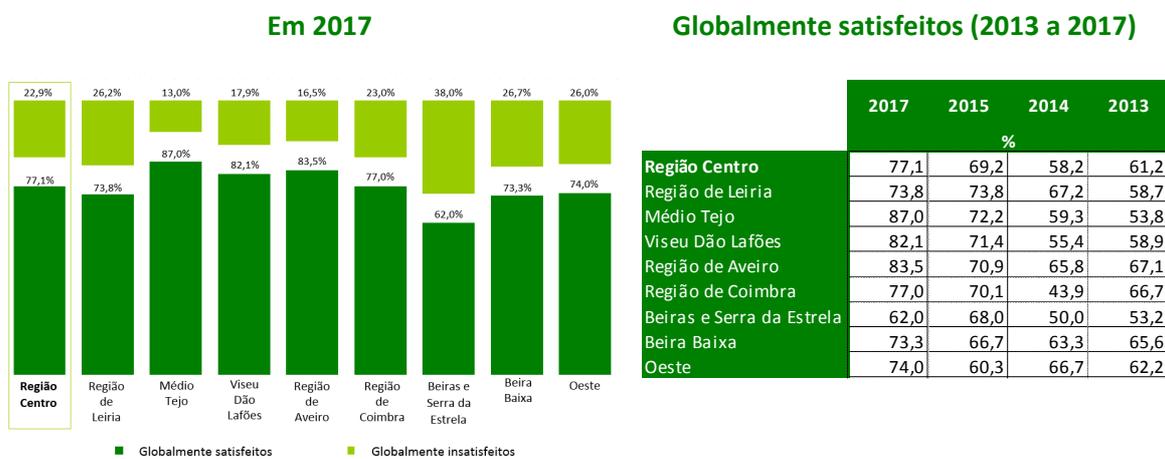


Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

⁴ Os valores de Portugal e da UE28 referem-se à 87.ª vaga do Eurobarómetro (maio de 2017). Em novembro de 2013, a União Europeia passou a integrar 28 estados-membros.

Em todas as comunidades intermunicipais do Centro, a maioria dos inquiridos encontrava-se satisfeito ou muito satisfeito. Em 2017, os resultados das diferentes sub-regiões variavam entre os 62% (Beiras e Serra da Estrela) e os 87% (Médio Tejo) de residentes globalmente satisfeitos (Figura 3). O Médio Tejo foi, desde o início da realização do inquérito em 2013, a comunidade intermunicipal que manteve uma evolução crescente, tendo em 2017 registado o maior acréscimo da percentagem de residentes globalmente satisfeitos, passando a ser a sub-região com o grau de satisfação dos residentes mais elevado. Já as Beiras e Serra da Estrela foi a única sub-região que sofreu um decréscimo no grau de satisfação global dos seus residentes, face ao ano de 2015, apresentando desde 2013 um comportamento oscilatório.

Figura 3 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sub-região/ comunidade intermunicipal de residência

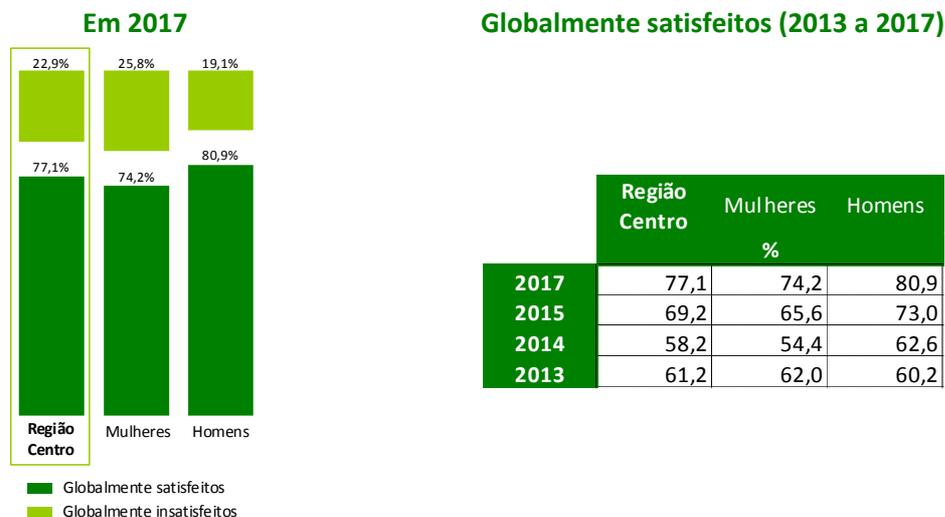


Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Relativamente à Região Centro, em termos médios, as quatro edições deste inquérito mostraram que:

- As mulheres encontravam-se, pelo terceiro inquérito consecutivo, menos satisfeitas do que os homens (Figura 4). Apenas, na primeira inquirição, em 2013, se verificou o oposto;

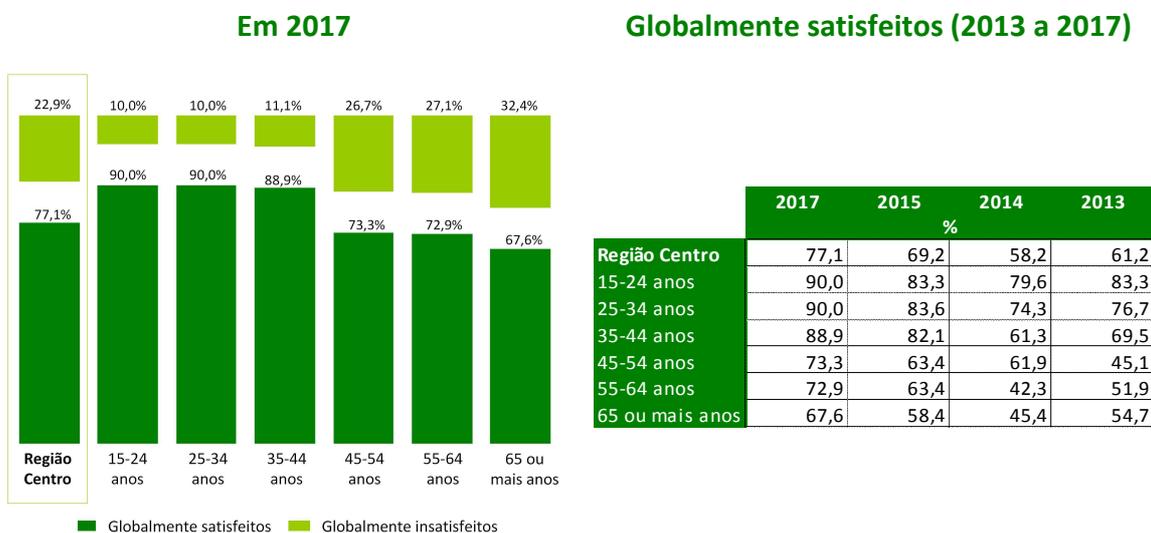
Figura 4 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por sexo



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- Os cidadãos mais jovens estavam globalmente mais satisfeitos do que os mais velhos, notando-se uma alteração no padrão de satisfação a partir dos 45 anos (Figura 5);

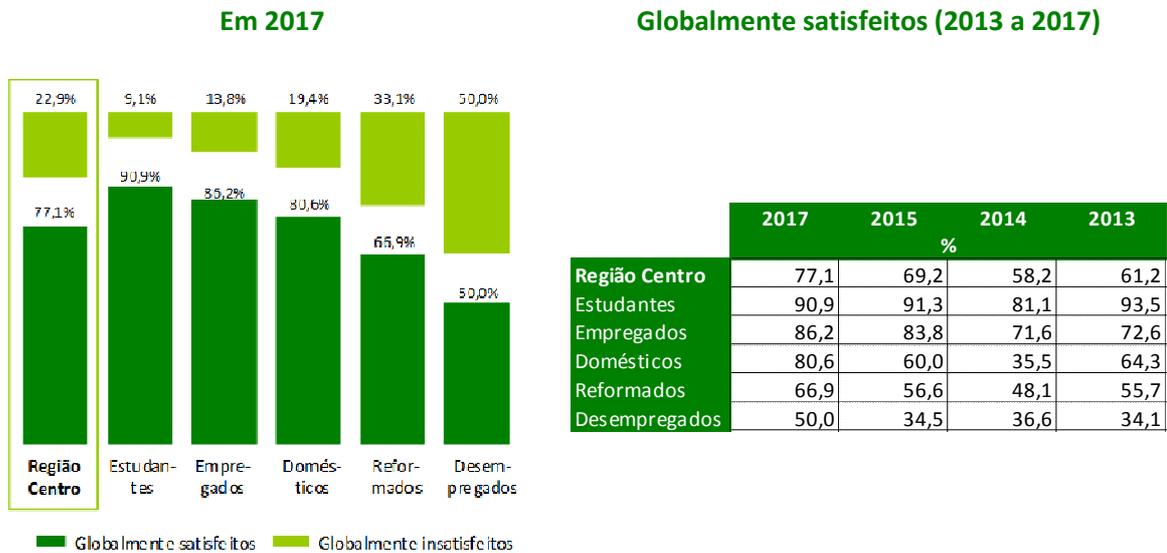
Figura 5 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por escalão etário



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- Tendencialmente os residentes ativos estão mais satisfeitos do que os inativos (Figura 6). No entanto, de entre todas as categorias de ativos e inativos, os estudantes são os mais satisfeitos e os desempregados e os reformados os mais insatisfeitos (padrão que também se tem verificado nas vagas anteriores, com exceção do ano de 2014 em que os domésticos foram os mais insatisfeitos);

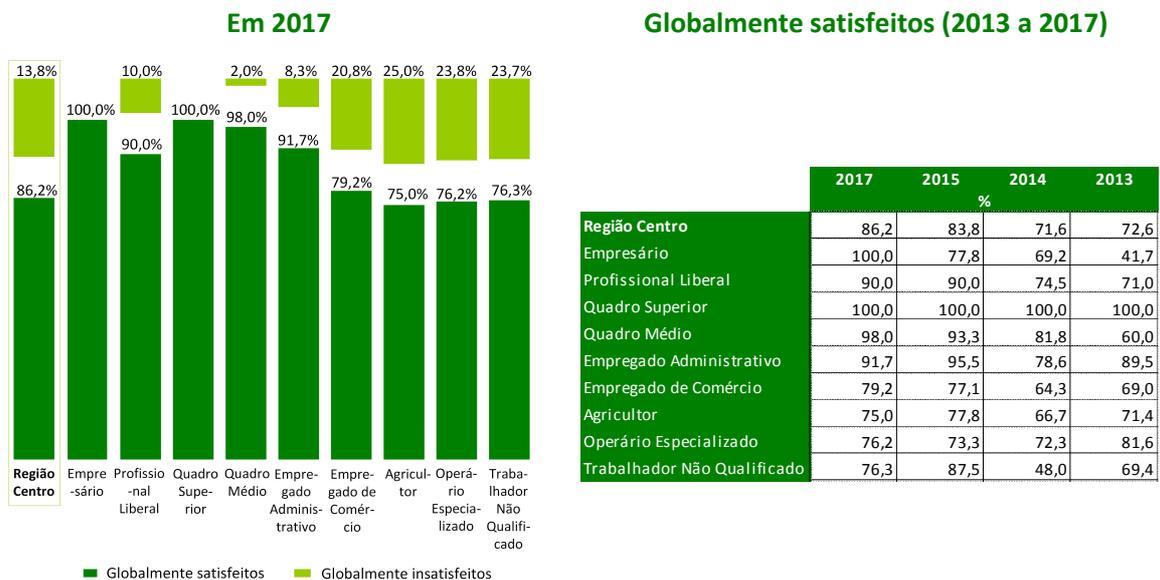
Figura 6 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por condição perante o trabalho



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- No que respeita aos residentes empregados, o grau de satisfação aumenta com o desempenho de profissões que exigem maior nível de escolaridade (Figura 6.1). Neste sentido, os profissionais liberais, os quadros superiores e médios foram os que se revelaram mais satisfeitos com a sua vida, enquanto os empregados de comércio, agricultores, operários especializados e trabalhadores não qualificados mostraram-se mais insatisfeitos. Os empresários atingiram o grau de satisfação máximo em 2017, tendo sido a profissão com o crescimento mais significativo, desde da primeira vaga do inquérito em 2013;

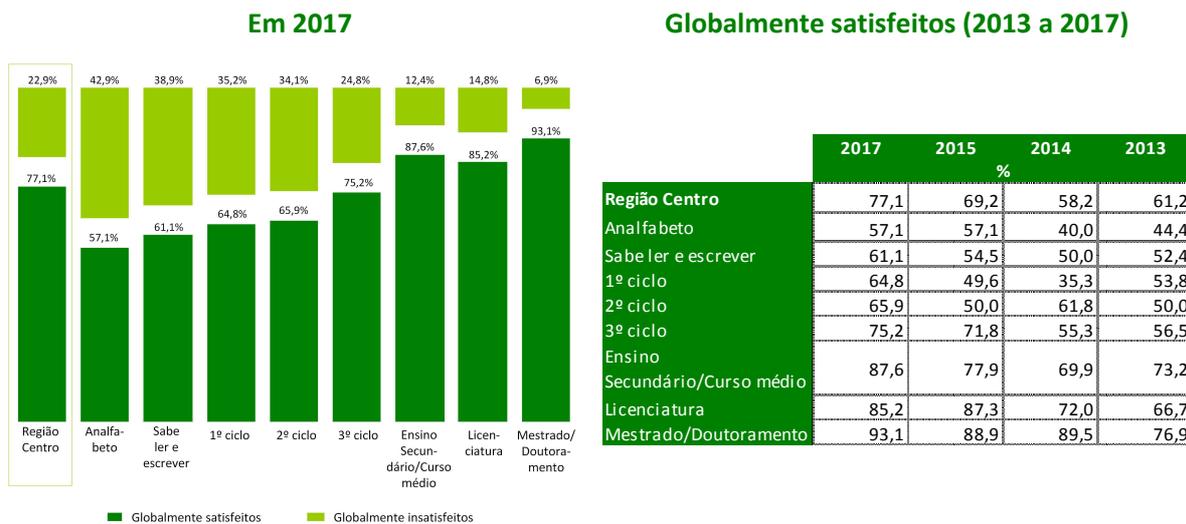
Figura 6.1 - Grau de satisfação dos residentes empregados na Região Centro por profissão atual



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- Em termos dos níveis de qualificação dos inquiridos (Figura 7), o grau de satisfação aumenta com as habilitações escolares dos inquiridos, sendo os residentes com mestrado/doutoramento os mais satisfeitos e os residentes com nível de escolaridade inferior ao 2.º ciclo os mais insatisfeitos, o que evidencia bem a importância da escolaridade;

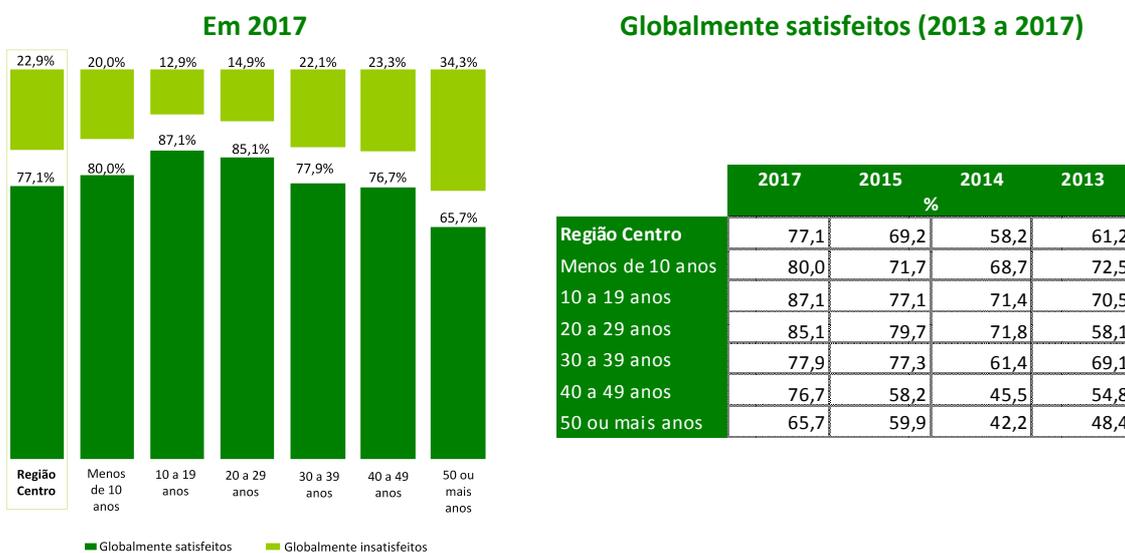
Figura 7 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por nível de escolaridade



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- Os residentes globalmente mais satisfeitos são os que permanecem entre os 10 e os 29 anos na mesma localidade (exceto na vaga de 2013), denotando-se à medida que aumenta o tempo de residência, no mesmo local, uma redução no padrão de satisfação (Figura 8);

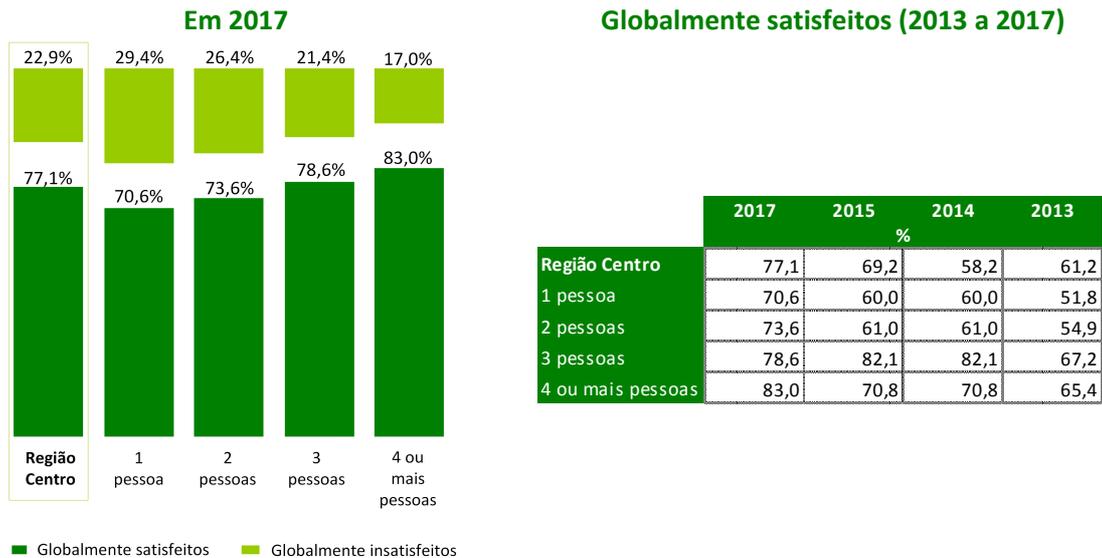
Figura 8 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por tempo de residência na localidade



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

- Em termos de agregado familiar (Figura 9), o grau de satisfação aumenta com o número de pessoas, sendo os residentes mais satisfeitos os que integram um agregado familiar com três pessoas e os mais insatisfeitos aqueles que são os únicos a constituir o seu agregado familiar. A partir de quatro ou mais pessoas, por agregado familiar, a tendência é para se alterar o padrão de satisfação, com exceção da última edição.

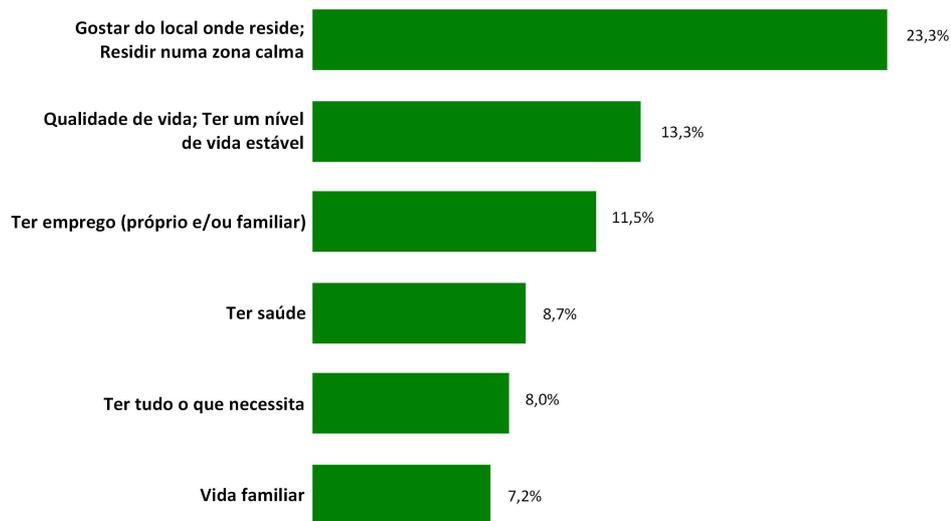
Figura 9 - Grau de satisfação dos residentes na Região Centro por número de pessoas no agregado familiar



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

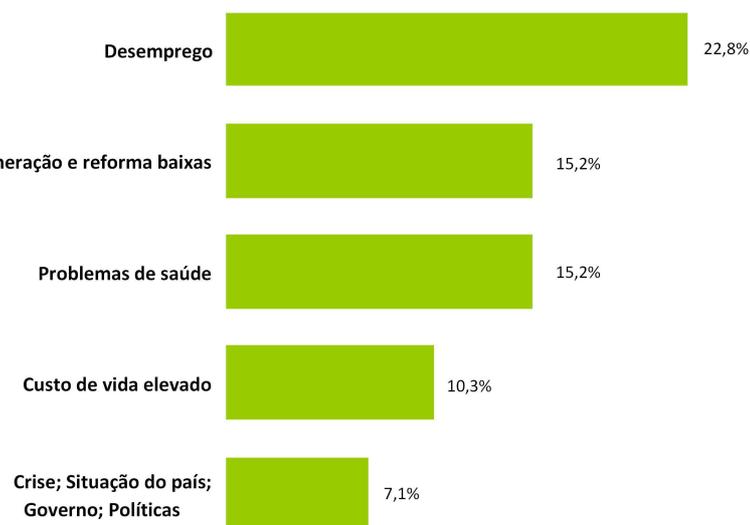
Do ponto de vista qualitativo foi ainda possível identificar alguns dos principais fatores que os residentes na Região Centro associam à sua satisfação (Figura 10) ou insatisfação (Figura 11). Dois dos principais motivos causadores de satisfação ou insatisfação têm mantido alguma estabilidade ao longo das várias vagas deste inquérito anual e prendem-se com as situações de emprego e saúde. São ainda referidos aspetos relacionados com o local de residência, ambiente familiar, qualidade de vida, rendimentos auferidos ou a situação do país.

Figura 10 - Distribuição dos principais motivos de satisfação dos inquiridos em 2017



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Figura 11 - Distribuição dos principais motivos de insatisfação dos inquiridos em 2017



Fonte: CCDRC, Inquérito à satisfação dos residentes na Região Centro

Para informações adicionais, pode ser consultado o Barómetro Centro de Portugal em www.ccdrc.pt e o domínio “BARÓMETRO” da plataforma “DataCentro – Informação para a Região” em <http://datacentro.ccdrc.pt>.